

COLÓQUIO
EDUCAÇÃO
E SOCIEDADE

4

DEZEMBRO DE 1993

- 9 **NOTA INTRODUTÓRIA**
Rogério Fernandes
- 13 **O PROFESSOR E SEUS ESPELHOS**
Louis Marmoz
- 41 **O PROFESSOR E A SUA REPRESENTAÇÃO DO ALUNO**
Ana Carita
- 97 **O PROFESSOR E A PRODUÇÃO DE INOVAÇÕES**
Rui Canário
- 123 **CRIATIVIDADE DOS PROFESSORES: DOS SEUS CONTEXTOS E POSSIBILIDADE**
Maria de Fátima Chorão Cavaleiro Sanches
- 161 **UMA OUTRA VISÃO SOBRE O PROFESSORADO EM PORTUGAL**
Helena Costa Araújo
- 185 **PROFISSIONALISMO DOCENTE E DEONTOLOGIA**
Maria Teresa Estrela
- 211 **A ESCOLHA DE... FERRER CORREIA**
(Um Texto de Delfim Santos)
- 229 **ABSTRACTS**
- 233 **RESUMÉS**

Ferrer Correia

DELFIN SANTOS

OBRAS COMPLETAS, III VOLUME,
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN,
LISBOA, 1977, PP. 181 A 192

O texto escolhido para este número da Revista Colóquio — Educação e Sociedade é da autoria do saudoso Professor Delfim Santos.

Professor, filósofo, pedagogo e crítico da cultura, Delfim Santos foi, nas palavras de Barahona Fernandes, «figura exemplar de homem culto, intelecto compreensivo e modelo de conformação do pensador ao rigor do raciocínio e justeza da sua expressão verbal».

Discípulo de Leonardo Coimbra, veio a inserir-se no movimento existencialista inspirado em Heidegger e Husserl. Apesar disso, «o sentido da essência está nele fundamente marcado. Como fundamente marcada ficou a sua filosofia do homem, isto é, uma antropologia, uma filosofia do homem no tempo, sem ignorar, contudo, o sentido de totalidade» (José Marinho).

À luz da fenomenologia existencial, para ele o acto pedagógico é «uma clarificação progressiva do trânsito do estar-no-mundo, como situação original, para o estar-no-mundo para alguma coisa».

Conhecedor como poucos da situação pedagógica do País, sabia que só uma modificação estrutural a poderia resolver. Mas nisso, como em toda a sua obra, propugnava a exigência de fundamentação, característica constante do que pensava e expunha. Nas palavras de Martins de Carvalho, nele se destacava «a agudeza e frescura com que brotava o seu pensamento, o domínio perfeito e a perfeita escolha da informação com que esse pensamento se alimentava, a atenção com que procurava captar tudo o que fosse revelador do que os outros podiam ser e permitisse fazer-lhes justiça».

Entre as obras em que pôs a sua marca, não pode deixar de salientar-se o Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian, de que foi o primeiro Director e no qual se preocupou em desenvolver um trabalho com a «finalidade de impedir a improvisação, que é apenas simulação

de solução, e impedir também a desfiguração da estrutura pedagógica nacional pela transferência apressada de métodos de outros países, sem o normal aferimento e necessária adequação».

Defensor de uma pedagogia «como ciência radical, base de todas as ciências e de que todas as ciências são oriundas na especialização do acto de aprendizagem», para Delfim Santos a finalidade da filosofia seria a pedagogia, como *paideia*, como teoria de formação do homem.

Desse modo, para ele o professor teria «como finalidade na sua pedagogia não o muito saber do aluno, mas o progressivo desenvolvimento da sua personalidade, auxiliando-o no encontro de si mesmo e na procura dos seus próprios caminhos».

Natural, portanto, o seu interesse pela formação dos professores. É este justamente o tema tratado no texto que escolhemos e no qual estão reflectidas muitas das preocupações do pensamento do autor. Neste texto encontramos uma vez mais acentuada a ideia de que a missão do professor é «desenvolver nos seus alunos a compreensão, a elaboração mental, a funda interrogação, numa palavra, isso a que se chama a formação da personalidade»: de outro modo, «não se aprende a viver, vive-se a aprender», pelo que «a verdadeira missão do professor consiste em ensinar a aprender», para o que será indispensável «aprender a ensinar». Ainda nas palavras de Delfim Santos, o professor deve ter como «objectivo principal da sua actividade não a ciência que professa, mas a criança que está formando».

As interrogações que o texto suscita pôr-se-ão com certeza a todos aqueles que também hoje se preocupam verdadeiramente com a missão da escola e sobretudo com a finalidade da educação. ■ F.C.